



J. Ramon

Questão 16

O **texto 1** encontra-se na página de apresentação (*Home*) do *site* <https://poa250anos.com.br/>, criado especialmente para armazenar e difundir informações alusivas às comemorações dos 250 anos da cidade de Porto Alegre, evento que marca o ano de 2022.

Esse texto está acompanhado de um *banner* digital, que tem em parte de sua composição uma foto com a Orla do Guaíba, ponto turístico da capital gaúcha, após sua revitalização. A respeito da composição dessa imagem e de suas relações com o texto escrito, julgue os itens a seguir:

I – A escolha de cores e de luminosidade na construção da foto, bem como a expressão facial captada no rosto da criança que atua como modelo para a imagem, enfatizam a ideia de positividade em torno do aniversário de Porto Alegre, a qual está contida, entre outros, no seguinte trecho do texto verbal: “[...] para participar dessa festa de toda Porto Alegre” (l. 08).

II – No conteúdo textual de fundo verde, localizado à esquerda da imagem da criança, no *banner*, não há estilização na composição escrita que dialogue com aspecto algum do conteúdo visual localizado à direita.

III – No conteúdo textual de fundo verde do *banner*, o emprego de pronome de primeira pessoa do plural visa a estabelecer intimidade com o leitor, incluindo-o no conteúdo da mensagem. Nesse trecho da imagem e no conteúdo visual localizado à direita, não se apresentam estruturas verbais que tenham sido utilizadas com os mesmos objetivos da forma pronominal.

IV – Entre suas finalidades, o texto 1 objetiva esclarecer seu leitor acerca do papel democrático e participativo contido na construção do calendário de eventos alusivos às comemorações dos 250 anos de Porto Alegre.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e IV, apenas.
- (E) I, III e IV, apenas.



[Handwritten signature]

Questão 17

A respeito das relações semântico-discursivas empregadas na construção do conteúdo verbal do **texto 1**, é correto afirmar que

- (A) na expressão "Em 2022, nossa Capital completa 250 anos de sua fundação" (l. 01) está contida, entre outras, uma ideia de consequência; e a ideia de causa para essa consequência está expressa na informação presente em "[...] para organizar, fazer a gestão e controlar a execução de eventos que promovam a cidade" (ls. 01 e 02), como reforça o emprego do nexos causal "para".
- (B) de acordo com o conteúdo presente em "** Este calendário é construído em conjunto com toda sociedade, pública e privada, e está em constante atualização. Qualquer eventual alteração não informada para a Secretaria é de responsabilidade do organizador do evento*" (ls. 10 a 12), eventuais alterações no calendário de eventos estabelecem relação de total oposição com o objetivo de criação da página eletrônica, estabelecendo, na essência, a publicação de uma informação incoerente e pouco crível para o público-alvo do texto.
- (C) entre as informações "[...] os 250 anos de Porto Alegre" (l. 03) e "[...] foi criada a Secretaria Extraordinária [...]" (l. 03), há uma relação, respectivamente, de causa e de consequência. Para evidenciar tal relação, o primeiro parágrafo do texto 1 poderia ser assim iniciado: "*Conquanto em 2022 a nossa capital complete 250 anos de sua fundação*", sem que houvesse quebra da coerência semântica pretendida pelas informações divulgadas no trecho original.
- (D) caso parte do primeiro parágrafo (ls. 01 a 03) do texto 1 fosse reescrita sob a forma "**Já que, em 2022, nossa Capital completa 250 anos de sua fundação, foi criada a Secretaria Extraordinária para os 250 anos de Porto Alegre,**", seria estabelecida, respectivamente, uma relação de causa e de consequência entre a informação em negrito e a informação sublinhada, diferentemente do conteúdo semântico presente na construção original.
- (E) caso parte do primeiro parágrafo (ls. 01 a 03) do texto 1 fosse reescrita sob a forma "**Uma vez que, em 2022, nossa Capital completa 250 anos de sua fundação, foi criada a Secretaria Extraordinária para os 250 anos de Porto Alegre,**", seria estabelecida uma relação de causa e de consequência entre a informação em negrito e a informação sublinhada, mantendo-se a mesma ideia presente na construção original.

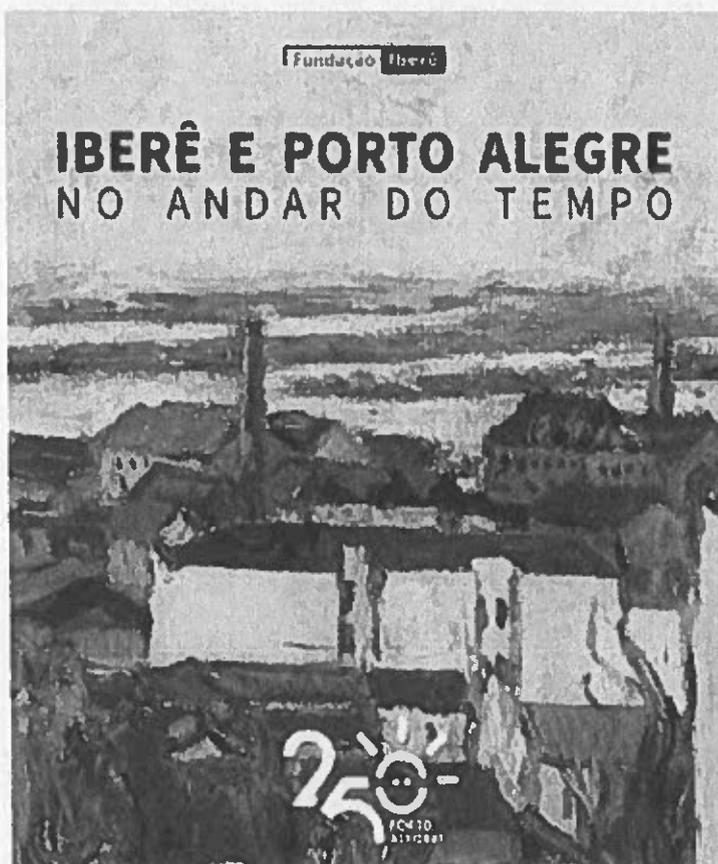
Texto 2

Exposição Iberê e Porto Alegre

A partir de 12/03 - Fundação Iberê Camargo

Obras de Iberê Camargo sobre a cidade que o acolheu ganham exposição a partir de 12 de março

01 Para celebrar os 250 anos
02 da Capital gaúcha, a Fundação
03 Iberê inaugura, no dia 12 de
04 março, às 11 horas, a exposição
05 "Iberê e Porto Alegre – No andar
06 do tempo". Serão apresentadas
07 38 obras do acervo, entre
08 pinturas e desenhos, e propõe
09 um passeio pelo olhar do artista
10 por alguns locais significativos,
11 como o rio Guaíba, a Cidade
12 Baixa, a Catedral Metropolitana,
13 a Praça da Matriz, a Ponte de
14 Pedra, a Rua da Praia, a Usina do
15 Gasômetro, o Parque da
16 Redenção e o pôr do sol.
17 Algumas delas serão expostas
18 pela primeira vez no atual prédio
19 da Fundação, que completa 14
20 anos no dia 30 de maio. A mostra
21 integra o calendário oficial das
22 comemorações do aniversário de
23 Porto Alegre.



- 24
25 **Exposição "Iberê e Porto Alegre – No andar do tempo"**
26 **Artista:** Iberê Camargo
27 **Organização:** Eduardo Haesbaert e Gustavo Possamai
28 **Onde:** Fundação Iberê – Átrio | Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal
29 **Abertura:** 12/03, Sábado
30 **Hora:** 11h
31 **Período:** 12 de março a 31 de julho
32 **Horários:** Quinta-feira a Domingo das 14h às 18h
33 Quinta-feira com entrada gratuita por ordem de chegada
34 Sexta-feira a domingo agendamento pela plataforma Sympla
35 **Onde comprar:** <http://bit.ly/fundacao-ibere>
36 **Contato:** (51) 3247-8000

Disponível em: <https://poa250anos.com.br/evento/fundacao-ibere-camargo/exposicao-ibere-e-porto-alegre>
Acesso em 1 ago. 2022.



J. Ramos

Questão 18

O **texto 2**, além das informações alusivas à exposição do artista Iberê Camargo, apresenta uma das telas do artista, a qual estará exposta no evento cultural descrito. Acerca do conteúdo visual dessa tela e de sua relação com o conteúdo verbal do texto, julgue os itens a seguir:

I – O ponto de vista da tela enfatiza a ideia contida no trecho “[...] propõe um passeio pelo olhar do artista por alguns locais significativos [...]” (ls. 08 a 10).

II – A tela escolhida para ilustrar o texto verbal também pode funcionar como um convite para que o leitor – e possível visitante da exposição – olhe para a cidade de outra maneira, lançando sua subjetividade na análise da paisagem que o cerca, em dissonância com o que fez o artista.

III – O título da exposição “Iberê e Porto Alegre – No andar do tempo” (ls. 05 e 06) permite a inferência de que o artista e a cidade estabeleceram uma caminhada conjunta, de modo que um pode adicionar ao outro suas experiências.

IV – A tela traz uma visualização positiva, poética e também irônica de Iberê sobre Porto Alegre, pois fica nítida a sua intenção de contrastar as cores claras e abertas da imagem com a degradação evidente de algumas regiões da cidade, como esclarece o texto verbal.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.



Yanina

Questão 19

Considere as afirmações a seguir, a respeito do **texto 2**, verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () O conteúdo do texto que está entre as linhas 25 e 36 tem caráter eminentemente objetivo e, entre suas finalidades, está apresentar informações claras para que o público-alvo possa ter acesso à exposição.
- () O conteúdo do texto que está entre as linhas 1 e 23 não colabora para a análise da tela à direita; a compreensão dos sentidos emanados por essa tela só se faz possível quando se lê o conteúdo do texto que está presente nas linhas 25 a 36.
- () O emprego da palavra "significativos" (l. 10) reforça a ideia de que os locais de Porto Alegre citados entre as linhas 11 e 16 têm grande relevância na trajetória da relação do artista com a cidade, embora essa escolha lexical não autorize a inferência de que tais locais são, de fato, relevantes na trajetória histórica da cidade.
- () Caso o trecho "Quinta-feira a Domingo das 14h às 18h" (l. 32) fosse reescrito sob a forma "Quinta-feira a Domingo de 14h a 18h", o emprego do acento grave na palavra "a" utilizada entre as expressões "14h" e "18h", do trecho reescrito, seria facultativo, de acordo com as regras da variedade padrão da Língua Portuguesa quanto à ocorrência do fenômeno da crase.
- () O pronome destacado em "[...] que completa 14 anos no dia 30 de maio" (ls. 19 e 20) retoma o substantivo "Fundação" (l. 19).

A opção que preenche corretamente as lacunas, de cima para baixo, é:

- (A) V - F - F - F - V.
- (B) F - F - F - F - V.
- (C) V - F - V - V - F.
- (D) V - F - F - V - V.
- (E) V - V - F - V - F.



Mauricio

O texto a seguir apresenta lacunas em suas linhas 41, 42, 43 e 45, as quais serão utilizadas para resolução da questão 20.

Texto 3

Porto Alegre, 250 anos

Tornar a Capital um lugar mais próspero e agradável para viver, ao fim, se traduz em ganhos tangíveis e simbólicos não só para os porto-alegrenses, mas para os gaúchos de todos os rincões

26/03/2022 - 05h00min

01 Porto Alegre alcança os 250 anos se reconciliando com a sua grande riqueza natural
02 e vivendo uma nova efervescência urbana e econômica após os dias mais sombrios da
03 pandemia. A revitalização da Orla, que segue em curso, devolveu a convivência da
04 população com o Guaíba, o corpo hídrico que está na origem do nascimento e do
05 desenvolvimento da cidade. Suas margens, agora dotadas de bela infraestrutura recém-
06 construída para lazer e prática de atividades físicas, renovaram o orgulho dos porto-
07 alegrenses e, mais importante, tornaram-se um ponto de encontro democrático para
08 cidadãos de todos os bairros em busca de momentos agradáveis. Uma genuína redescoberta.

09 Há, ao mesmo tempo, uma ebulição que resplandece com a retomada das interações
10 sociais, a volta dos eventos culturais e esportivos e com novos empreendimentos voltados
11 à gastronomia e ao turismo. Regiões degradadas, como o Centro Histórico e o 4º Distrito,
12 muitas vezes a primeira visão que o visitante tem da Capital, ganham projetos que
13 prometem revigorá-las e torná-las outra vez pulsantes e dinâmicas. No quesito econômico,
14 a Capital busca cada vez mais se firmar como polo de tecnologia e inovação, consolidando
15 a sua vocação voltada aos serviços, em que despontam ainda áreas como educação e,
16 sobretudo, saúde. São iniciativas e políticas que unem poder público, empreendedores
17 privados e sociedade civil e vão na direção correta ao contribuir para uma Porto Alegre
18 conectada com o futuro, retendo cérebros e impulsionando o desenvolvimento da cidade.

19 A Capital assiste no presente ao andamento de uma série de obras e planos para,
20 assim como ocorreu no passado, moldar o porvir. Sejam na infraestrutura viária, no
21 saneamento ou no embelezamento, essas iniciativas devem em sua essência ser voltadas
22 à melhoria da qualidade de vida da população. Ao lado dessa remodelação dos aspectos
23 físicos da cidade, um organismo dinâmico em constante transformação, não deve ser
24 perdida de vista a importância de requalificar serviços essenciais, como transporte de
25 passageiros, limpeza das vias e praças, recuperação ambiental de lugares como o Arroio
26 Dilúvio, atenção às periferias e combate à desigualdade social. Uma revitalização plena da
27 cidade não prescinde de cuidar dos invisíveis ou de quem vive em pontos mais afastados
28 dos olhos da opinião pública que tem voz para reivindicar. São desafios, aliás, comuns a
29 todas as metrópoles brasileiras.

30 Se o leitor atentar, acima e nas reportagens publicadas nesta edição de Zero Hora,
31 é marcante a presença de palavras com o prefixo "re", no sentido de dar novo impulso a
32 algo. Reconciliar, revitalizar, renovar, redescobrir, revigorar, remodelar e retomar são
33 alguns dos verbos empregados. É uma prova de que Porto Alegre, ao longo de seus dois
34 séculos e meio de história, conseguiu em diferentes momentos fulgurar, mas, por diversas
35 razões, passou por períodos de certo abatimento, o que parece começar a ficar para trás,
36 graças à mobilização de seus cidadãos e lideranças.



José

37 O destino da Capital não importa somente para os que vivem nela. Como maior
38 cidade e centro administrativo, é uma espécie de símbolo da visão do Rio Grande do Sul.
39 Une uma zona rural produtiva e diversificada, ímpar para grandes metrópoles, com o
40 burburinho frenético do cotidiano citadino. Porto Alegre tem ao mesmo tempo um ar
41 provinciano e uma atmosfera cosmopolita. São contrastes que se complementam. Alia ___
42 tradição e ___ maravilhas naturais – como o Guaíba e seu inigualável pôr do sol – ___
43 modernidade e ___ tecnologia de ponta. Com seu charme, feridas e variedade étnica,
44 resume e dá os contornos da compreensão externa sobre o que é este estado e quem é
45 ___ gente do garrão do Brasil. Tornar a Capital um lugar mais próspero e agradável para
46 viver, ao fim, se traduz em ganhos tangíveis e simbólicos não só para os porto-alegrenses,
47 mas para os gaúchos de todos os rincões.

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2022/03/porto-alegre-250-anos-cl1707b1b001h017cmk0zwyad.html> Acesso em 03 ago. 2022. Adaptado.

Questão 20

No que tange ao emprego do acento grave, indicador do fenômeno da crase, e também levando em conta o sentido pretendido pela construção sintática e semântica do **texto 3**, as lacunas das linhas 41, 42, 43 e 45, serão corretamente preenchidas, conforme a variedade padrão da Língua Portuguesa, respectivamente, com:

- (A) à – às – a – a – à.
- (B) à – às – à – à – a.
- (C) a – as – a – a – à.
- (D) a – às – a – à – a.
- (E) a – as – à – à – a.



[Handwritten signature]

Questão 21

O **texto 3**, por seu caráter eminentemente argumentativo, tem por objetivo sustentar um ponto de vista. Essa tese, ao longo do texto, passa a ser defendida a partir da exploração de argumentos baseados em fatos e a partir da interpretação / ampliação (opiniões) que se faz desses argumentos. Com base nisso, relacione as colunas 1 e 2, de modo a diferenciar opiniões de fatos que apoiam o ponto de vista do texto lido:

	COLUNA 1	COLUNA 2
1	FATO	<input type="checkbox"/> "A revitalização da Orla, que segue em curso, devolveu a convivência da população com o Guaíba, o corpo hídrico que está na origem do nascimento e do desenvolvimento da cidade" (ls. 03 a 05).
2	OPINIÃO	<input type="checkbox"/> "Sejam na infraestrutura viária, no saneamento ou no embelezamento, essas iniciativas devem em sua essência ser voltadas à melhoria da qualidade de vida da população" (ls. 20 a 22). <input type="checkbox"/> "[...] a retomada das interações sociais, a volta dos eventos culturais e esportivos e com novos empreendimentos voltados à gastronomia e ao turismo" (ls. 09 a 11). <input type="checkbox"/> "Uma revitalização plena da cidade não prescinde de cuidar dos invisíveis ou de quem vive em pontos mais afastados dos olhos da opinião pública que tem voz para reivindicar" (ls. 26 a 28).

O preenchimento correto dos parênteses presentes na coluna 2, de cima para baixo, está expresso na opção:

- (A) 1 - 2 - 2 - 1.
- (B) 1 - 2 - 1 - 2.
- (C) 2 - 2 - 1 - 1.
- (D) 2 - 1 - 2 - 1.
- (E) 1 - 2 - 1 - 1.



Yraumi

Questão 22

Na escrita de um texto argumentativo, o estabelecimento de relações de coordenação e/ou de subordinação adequadas, na composição dos períodos, colabora para a progressão temática e para que as informações sejam transmitidas com o valor semântico pretendido pelo(a) autor(a). Com base nisso, leia o seguinte trecho retirado do **texto 3**:

Trecho original:

“Porto Alegre alcança os 250 anos se reconciliando com a sua grande riqueza natural **e** vivendo uma nova efervescência urbana e econômica após os dias mais soturnos da pandemia” (ls. 01 a 03).

Compare, agora, esse trecho original com as três propostas de reescrita a seguir:

Proposta de reescrita 1:

Porto Alegre alcança os 250 anos, reconciliando-se com a sua grande riqueza natural, **posto que** viva uma nova efervescência urbana e econômica, após os dias mais soturnos da pandemia.

Proposta de reescrita 2:

Porto Alegre alcança os 250 anos, reconciliando-se com a sua grande riqueza natural, **ao passo que** vive uma nova efervescência urbana e econômica, após os dias mais soturnos da pandemia.

Proposta de reescrita 3:

Porto Alegre alcança os 250 anos, reconciliando-se com a sua grande riqueza natural, **porquanto** vive uma nova efervescência urbana e econômica, após os dias mais soturnos da pandemia.

Após leitura e análise comparativa do trecho original e das propostas de reescrita, julgue os itens a seguir:

I – Quando comparada ao trecho original, a proposta de reescrita 1 cria alterações sintáticas – em razão do nexos destacado nessa reescrita –, embora a ideia de adição pretendida pela oração iniciada por esse conectivo seja a mesma que se observa na oração iniciada pela conjunção “e” no trecho original.

II – Na proposta de reescrita 2, a oração iniciada pela locução conjuntiva destacada transmite uma ideia de concessão, fazendo com que a informação contida nessa oração aumente proporcionalmente o fato da oração principal.

III – A conjunção em destaque, utilizada na proposta de reescrita 3, tem o mesmo valor semântico da locução conjuntiva utilizada na proposta de reescrita 1.

IV – No trecho original, a oração iniciada pela conjunção destacada estabelece relação de coordenação dentro do período; já a oração iniciada pela locução conjuntiva destacada na proposta de reescrita 2 estabelece uma relação de subordinação dentro do período.



Gramma

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I e IV, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) IV, apenas.

Questão 23

Em um texto argumentativo, a escolha lexical tem papel fundamental na defesa do ponto de vista apresentado. No **texto 3**, o ponto de vista tem como mote a cidade de Porto Alegre. Nesse sentido, as palavras / expressões que contribuem para a construção de uma imagem positiva da Capital do Rio Grande do Sul no ano da comemoração de seus 250 anos – entre outras utilizadas ao longo do texto e respeitando-se o contexto em análise – são as presentes em:

- (A) "grande riqueza" (l. 01), "conectada" (l. 18), "organismo dinâmico" (l. 23), "fulgurar" (l. 34), "charme" (l. 43).
- (B) "grande riqueza" (l. 01), "conectada" (l. 18), "organismo dinâmico" (l. 23), "invisíveis" (l. 27), "charme" (l. 43).
- (C) "grande riqueza" (l. 01), "conectada" (l. 18), "organismo dinâmico" (l. 23), "invisíveis" (l. 27), "fulgurar" (l. 34), "charme" (l. 43).
- (D) "nova efervescência" (l. 02), "ebulição" (l. 09), "resplandece" (l. 09), "invisíveis" (l. 27), "fulgurar" (l. 34), "rincões" (l. 47).
- (E) "nova efervescência" (l. 02), "resplandece" (l. 09), "degradadas" (l. 11), "organismo dinâmico" (l. 23), "charme" (l. 43), "tangíveis" (l. 46).



Ramila

Texto 4

Texto do cotidiano (verbete de dicionário)

- 01 **milonga**
02 mi·lon·ga
03 sf
04 1 Música e dança populares nos arredores de Buenos Aires e de Montevidéu, no final do
05 século XIX, que, influenciadas pelo tango espanhol e pela habanera cubana, acabaram por
06 influenciar o tango argentino atual.
07 2 REG (RS), MÚS Toada dolente, de origem platina, cantada ao som do violão ou da
08 guitarra.

Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/milonga/>
Acesso em 02 ago. 2022.

Texto 5

A estética do frio

- 01 [...]
02 A milonga, que estivera sempre no fundo das minhas escolhas como uma voz íntima,
03 à espreita, agora se fazia ouvir mais claramente. Eu a percebia como uma forma musical
04 simples e concisa a serviço do pensamento e das palavras – o vocábulo milonga é de origem
05 africana, plural de mulonga, que significa “palavra”. Existe a milonga para dançar, alegre,
06 em tom maior, apropriada ao som forte do acordeom. Mas eu estava pensando na milonga
07 pampeana ou campeira, ou ainda milonga-canção, como for, quase sempre em tom menor;
08 simples e monótona, segundo a definição de um dicionário; lenta, repetitiva, emocional;
09 afeita à melancolia, à densidade, à reflexão; apropriada tanto aos voos épicos como aos
10 líricos, tanto à tensão como à suavidade; e cuja espinha dorsal são o violão e a voz. Uma
11 forma que, quanto mais dela se extraísse, mais expressiva ficaria. Que outra, se não essa,
12 escolheria o gaúcho solitário da minha imagem para se expressar diante daquela fria
13 vastidão de campo e céu? Que outra forma seria tão apropriada à nitidez, aos silêncios, aos
14 vazios? Em sua inteireza e essencialidade, a milonga, assim como a imagem, opunha-se
15 ao excesso, à redundância. Intensas e extensas, ambas tendiam ao monocromatismo, à
16 horizontalidade. O frio lhes correspondia aguçando os sentidos, estimulando a
17 concentração, o recolhimento, o intimismo; definindo-lhes os contornos de maneira a
18 ressaltar suas propriedades: rigor, profundidade, clareza, concisão, pureza, leveza,
19 melancolia.
20 Isso significava que uma estética do frio resumir-se-ia à forma da milonga? Não. Eu
21 não era o gaúcho altamente definido da imagem.[...]

RAMIL, V. **A estética do frio**: conferência de Genebra. Pelotas: Satolep Livros, 2004. Adaptado.



Questão 24

Após leitura dos **textos 4 e 5**, julgue os itens a seguir:

I – Os textos 4 e 5 apresentam pontos de contato, no que se refere ao objetivo de conceituar o vocábulo “milonga”, havendo uso, em ambos, de uma linguagem direta, concisa e formal, sem marcas de subjetividade de quem os produziu.

II – O texto 5, ao apresentar a origem da palavra “milonga”, apresenta que “o vocábulo milonga é de origem africana, plural de mulonga, que significa “palavra” (ls. 04 e 05). Conforme o que está expresso, verifica-se que esse texto acrescenta uma informação não apresentada sobre o vocábulo, no texto 4. Isso ocorre porque a informação dada pelo texto 5 trata de algo que jamais apareceria em um verbete de dicionário.

III – O texto 4 apresenta a milonga como uma expressão musical e também como uma expressão artística de dança; já o texto 5 se concentra em abordar o aspecto musical desse gênero, embora admita que a dança possa ser uma expressão artística decorrente da musicalidade da milonga.

IV – O texto 4 não apresenta constituintes linguísticos suficientes que possibilitem o entendimento de como a milonga é compreendida e/ou executada no Rio Grande do Sul, ao contrário do texto 5, que dá indícios dessa informação quando emprega os vocábulos “pampeana” (l. 07) e “campeira” (l. 07) para especificar o gênero musical.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I e IV, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) IV, apenas.



[Handwritten signature]

Questão 25

Analise o seguinte trecho, retirado do **texto 4**:

"Toada dolente, **de origem platina**, cantada ao som do violão ou da guitarra" (ls. 07 e 08)

Dentre as opções de reescrita do trecho, apresentadas abaixo, a única que mantém o sentido original, levando em conta, inclusive, a pontuação do conteúdo em destaque e a ausência de ambiguidade é:

- (A) Toada dolente, a qual é de origem platina, cantada ao som do violão e da guitarra.
- (B) Toada dolente, a qual é de origem platina, cantada ao som do violão ou da guitarra.
- (C) Toada dolente que é de origem platina e cantada ao som do violão e da guitarra.
- (D) Toada dolente, cantada ao som do violão ou da guitarra de origem platina.
- (E) Toada dolente, de origem platina, que é cantada ao som do violão e da guitarra.

Questão 26

Leia com atenção o seguinte trecho do **texto 5**:

"Existe a milonga para dançar, alegre, em tom maior, apropriada ao som forte do acordeom. Mas eu estava pensando na milonga pampeana ou campeira, ou ainda milonga-canção, como for, quase sempre em tom menor; simples e monótona, segundo a definição de um dicionário; lenta, repetitiva, emocional; afeita à melancolia, à densidade, à reflexão; apropriada tanto aos voos épicos como aos líricos, tanto à tensão como à suavidade; e cuja espinha dorsal são o violão e a voz" (ls. 05 a 10).

No trecho em análise, há, entre outros, recursos linguísticos e seleção lexical utilizados para estabelecer, principalmente, relações de oposição e/ou de contraste. Com base nisso, julgue as assertivas a seguir:

I – O conectivo "mas" (l. 06) introduz uma informação que estabelece oposição entre a milonga pampeana e a milonga-canção.

II – As expressões "tom maior" (l. 06) e "tom menor" (l. 07) estabelecem contraste entre um tipo de milonga já difundida e o tipo de milonga pretendida pelo autor do texto.

III – O emprego dos pares "épicos" (l. 09) / "líricos" (l. 10) e "tensão" (l. 10) / "suavidade" (l. 10) reforçam a ideia de dualidade contida no tipo de milonga pretendida pelo autor do texto em sua busca por uma forma musical que represente a estética do frio.

IV – O uso das palavras "lenta" (l. 08), "repetitiva" (l. 08) e "emocional" (l. 08) estabelecem, levando-se em conta o conteúdo do excerto em análise, relação semântica de contraste com os vocábulos "melancolia" (l. 09), "densidade" (l. 09) e "reflexão" (l. 09), no que tange ao objetivo discursivo de se esclarecer a natureza dual da milonga pampeana ou campeira.



CONCURSO DE ADMISSÃO 2022/2023
1º Ano / Ensino Médio

Visto:

J. Mammari

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) I e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.



[Handwritten signature]

No **texto 6**, há um exemplo de "milonga". A partir disso – e levando em conta as interlocuções possíveis entre o texto 6 e os demais textos da prova –, responda às questões 27 a 30.

Texto 6

Ramilonga

- 01 Chove na tarde fria de Porto Alegre
- 02 Trago sozinho o verde do chimarrão
- 03 Olho o cotidiano, sei que vou embora
- 04 Nunca mais, nunca mais
- 05
- 06 Chega em ondas a música da cidade
- 07 Também eu me transformo numa canção
- 08 Ares de milonga vão e me carregam
- 09 Por aí, por aí
- 10
- 11 Ramilonga, Ramilonga
- 12
- 13 Sobrevoos os telhados da Bela Vista
- 14 Na Chácara das Pedras vou me perder
- 15 Noites no Rio Branco, tardes no Bom Fim
- 16 Nunca mais, nunca mais
- 17
- 18 O trânsito em transe intenso antecipa a noite
- 19 Riscando estrelas no bronze do temporal
- 20 Ares de milonga vão e me carregam
- 21 Por aí, por aí
- 22
- 23 Ramilonga, Ramilonga
- 24
- 25 O tango dos guarda-chuvas na Praça XV
- 26 Confere elegância ao passo da multidão
- 27 Triste lambe-lambe, aquém e além do tempo
- 28 Nunca mais, nunca mais
- 29
- 30 Do alto da torre a água do rio é limpa
- 31 Guaíba deserto, barcos que não estão
- 32 Ares de milonga vão e me carregam
- 33 Por aí, por aí
- 34
- 35 Ramilonga, Ramilonga
- 36
- 37 Ruas molhadas, ruas da flor lilás
- 38 Ruas de um anarquista noturno



Ramil

- 39 Ruas do Armando, ruas do Quintana
- 40 Nunca mais, nunca mais
- 41
- 42 Do Alto da Bronze eu vou pra Cidade Baixa
- 43 Depois as estradas, praias e morros
- 44 Ares de milonga vão e me carregam
- 45 Por aí, por aí
- 46
- 47 Ramilonga, Ramilonga
- 48
- 49 Vaga visão viajo e antevejo a inveja
- 50 De quem descobrir a forma com que me fui
- 51 Ares de milonga sobre Porto Alegre
- 52 Nada mais, nada mais

RAMILONGA. Intérprete: Vitor Ramil. Compositor: V. Ramil. *In*: RAMILONGA – a estética do frio.
Intérprete: Vitor Ramil. Pelotas: Satolep Music, 1997. 1 compact disc, faixa 1. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/vitor-ramil/200622/> Acesso em 02 ago. 2022.

Questão 27

A canção “Ramilonga”, entre outras propostas de reflexão, apresenta

- (A) um olhar de amargura do eu lírico sobre a cidade de Porto Alegre, a qual, por seus contrastes sociais, leva esse eu lírico a um estado de solidão, que antecipa sua morte.
- (B) a transmutação do eu lírico em canção, a buscar, no cotidiano, as pequenas alegrias e singularidades diárias que desconstroem a sensação do frio e da chuva de Porto Alegre.
- (C) a transmutação do eu lírico em canção a circular pela cidade de Porto Alegre a partir de um “roteiro poético” por diversos lugares da cidade.
- (D) a junção entre o eu lírico e o compositor, que se fundem e se transformam em canção. Essa junção leva o eu lírico a ir além de Porto Alegre, apresentando aos leitores terras ainda mais longínquas.
- (E) um olhar de esperança do eu lírico sobre a cidade, concebendo-a como um espaço de interlocução de suas memórias com o tempo atual, a fim de construir uma imagem lúdica e sempre solar da relação do indivíduo com o espaço urbano.



Yrauna

Questão 28

Releia com atenção o seguinte trecho do **texto 5**:

[...] “Mas eu estava pensando na milonga pampeana ou campeira, ou ainda milonga-canção, como for, quase sempre em tom menor; simples e monótona, segundo a definição de um dicionário; lenta, repetitiva, emocional; afeita à melancolia, à densidade, à reflexão” (ls. 06 a 09).

Os aspectos “melancolia” e “repetitiva”, como características da milonga, estão linguisticamente expressos no **texto 6**, entre outras possibilidades, respectivamente, pelo uso de expressões como:

- (A) “Trago sozinho o verde do chimarrão” / “Olho o cotidiano, sei que vou embora”.
- (B) “Triste lambe-lambe, aquém e além do tempo” / “De quem descobrir a forma com que me fui”.
- (C) “Ares de milonga vão e me carregam” / “Triste lambe-lambe, aquém e além do tempo”.
- (D) “Nunca mais, nunca mais” / “Trago sozinho o verde do chimarrão”.
- (E) “Triste lambe-lambe, aquém e além do tempo” / “Nunca mais, nunca mais”.

Questão 29

A respeito da seleção lexical para a construção dos sentidos do **texto 6**, julgue os itens a seguir:

I – No verso “O **trânsito** em **transe** intenso antecipa a noite” (l. 18), as palavras destacadas – além de conferirem ritmo ao trecho – ajudam a construir uma inferência sobre os possíveis efeitos que o trânsito pesado de um final de dia pode exercer sobre a subjetividade dos indivíduos.

II – Em “O tango dos guarda-chuvas na Praça XV” (l. 25), o uso do substantivo “tango” é indiferente para que se compreenda a ideia de movimento das pessoas se deslocando na praça.

III – Em “Por aí, por aí” (l. 09), o eu lírico reforça que, transmutado em canção, será carregado por espaços já pré-determinados de Porto Alegre.

IV – No trecho “Triste lambe-lambe, aquém e além do tempo” (l. 27), as palavras “aquém” e “além” estabelecem o contraste perceptível na existência do “lambe-lambe” na contemporaneidade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e IV, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) I, III e IV, apenas.



Gravura

Questão 30

Analise as seguintes propostas de reescrita para o conteúdo verbal de alguns versos do **texto 6**:

	Trecho original	Proposta de reescrita
1	"Chove na tarde fria de Porto Alegre / Trago sozinho o verde do chimarrão" (ls. 01 e 02)	1 Chove na tarde fria de Porto Alegre, e trago sozinho o verde do chimarrão.
2	"O tango dos guarda-chuvas na Praça XV / Confere elegância ao passo da multidão" (ls. 25 e 26)	2 Apesar do tango dos guarda-chuvas na Praça XV, ainda há elegância no passo da multidão.
3	"Chega em ondas a música da cidade / Também eu me transformo numa canção" (ls. 06 e 07)	3 Como chega em ondas a música da cidade, eu me transformo numa canção.

A respeito das **reescritas propostas**, analise as seguintes assertivas:

I – Na proposta de reescrita 1, há um período composto por coordenação, formado por duas orações assindéticas; a segunda oração tem valor semântico de adição.

II – Na proposta de reescrita 2, o emprego do nexos "apesar do" estabelece entre as duas orações uma ideia de concessão.

III – Na proposta de reescrita 2, poderia ser utilizado o conectivo "uma vez que", em lugar de "apesar do", já que ambos têm o mesmo valor semântico.

IV – Na proposta de reescrita 3, entre a primeira e a segunda oração, respectivamente, é estabelecida uma relação de causa e de consequência.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.